OCORRÊNCIAS NO BRASIL

INCIDENTES RACIAIS – estádios

caso 01. Wallyson

atleta do ABC Futebol Clube

Data: 09/01/2020

Jogo: ABC x Força e Luz

Campeonato: Copa Cidade do Natal

Onde: Estádio Maria Lamas Farache

(Frasqueirão)

Cidade: Natal/RN

Fato: Através das redes sociais do fotógrafo

Luciano Marcos, o atacante Wallyson acu-

sa o goleiro Ferreira, do Força e Luz, de tê-

-lo chamado de macaco durante a partida.

Desdobramentos: O narrador Marcos Lo-

pes disse em seu perfil no twitter que a Pro-

curadoria do Tribunal de Justiça Desportiva

do Rio Grande do Norte (TJD/RN) iria apu-

rar a denúncia de Wallyson contra Ferreira.

Como terminou: Não foram encontra-

das informações se houve investigação so-

bre o caso. Não constam informações no

site do TJD/RN.

caso 02. Serjão

atleta do Barbalha Futebol Clube

Data: 19/01/2020

Jogo: Caucaia x Barbalha

Campeonato: Cearense

Onde: Estádio Raimundo de Oliveira

(Raimundão)

Cidade: Caucaia/CE

Fato: O goleiro Serjão pediu ao árbitro da

partida para paralisar o jogo por ter sido cha-

mado de “macaco” pela torcida adversária.

Desdobramentos: A situação foi relatada

em súmula pelo árbitro Raimundo Rodri-

gues. Através das redes sociais, a diretoria

do Caucaia se manifestou em solidarieda-

de ao goleiro adversário. Segundo a insti-

tuição, a Polícia Militar foi convocada para

a identificação do autor do crime, além de

garantir a integridade do atleta Serjão. A

diretoria do Barbalha utilizou as redes so-

ciais para cobrar um posicionamento da

Federação Cearense de Futebol (FCF) so-

bre o ocorrido. Promovendo uma campa-

nha com a hashtag #somostodosiguais, a

equipe reiterou que a comissão técnica e a

torcida organizada da Raposa se solidariza-

vam com o atleta.

Como terminou: Serjão não prestou Bo-

letim de Ocorrência (B.O.) na delegacia

de plantão do município de Caucaia. Sem

a formalização da denúncia, a polícia não

pôde concluir as investigações. Não foram

encontradas informações sobre alguma

ação promovida pela Federação Cearense

de Futebol (FCF).

caso 03. Eduardo

Bauermann

atleta do América Futebol Clube

Data: 23/01/2020

Jogo: América x Caldense

Campeonato: Mineiro

Onde: Arena Independência

Cidade: Belo Horizonte/MG

Fato: Um integrante da Seita Verde, tor-

cida organizada do Coelho (América), re-

produziu ofensas racistas direcionadas ao

zagueiro Eduardo Bauermann.

Desdobramentos: Em nota o clube re-

pudiou o ocorrido e enalteceu a ação de

alguns torcedores, que retiraram o agres-

sor. Integrantes da própria organizada se

mobilizaram no momento e foram até a

Polícia Militar.

Como terminou: Eduardo não regis-

trou boletim de ocorrência e assim o

torcedor não foi detido. A Seita Verde

identificou e expulsou o torcedor após o

xingamento racista.

caso 04. Atletas do Sport Club Internacional

Data: 20/01/2020

Jogo: Albion-URU x Internacional

Campeonato: Copa Santiago

de Futebol sub-20

Onde: Estádio Municipal

Cidade: Santiago/RS

Fato: O jornalista Thiago Suman, que nar-

rava a partida pela EAV TV, denunciou du-

rante a transmissão que os jogadores uru-

guaios chamaram os atletas do Inter de

“macacos”. Os alvos seriam o centroavante

Tavares e o atacante Vinícius Mello.

Desdobramentos: Não foram identifica-

das manifestações dos clubes envolvidos,

tampouco da organização da competição.

Como terminou: Não teve sequência.

caso 05. Alexander

atleta do Clube de Regatas Vasco

da Gama

Data: 19/02/2020

Jogo: Oriente Petrolero x Vasco

Campeonato: Copa Sul-Americana

Onde: Estádio Ramón Tahuichi Aguilera

Cidade: Santa Cruz de la Sierra/BOLÍVIA

Fato: O goleiro reserva do Vasco sofreu in-

sultos racistas da torcida boliviana.

Desdobramentos: Alexander estava no

banco de reservas e ouviu gritos da torci-

da do Oriente Petrolero. Devido aos gestos

e insultos direcionados ao goleiro Alexan-

der no final do segundo tempo e flagrados

pelas câmeras de televisão, um grupo de

jogadores vascaínos se dirigiu ao árbitro

para reclamar e acabaram sendo adverti-

dos. Após reclamação, o árbitro puniu o za-

gueiro vascaíno Ricardo Graça com cartão

amarelo. Através do Twitter oficial do Vas-

co, o clube repudiou o episódio. Além disso,

os cariocas informaram que enviariam uma

carta à CONMEBOL pelo racismo sofrido

na Bolívia.

Como terminou: Não foram encontra-

dos registros de abertura de processo

pela CONMEBOL.

caso 06. Léo Pereira

atleta da Associação

Portuguesa de Desportos

Data: 24/02/2020

Jogo: Penapolense x Portuguesa

Campeonato: Campeonato Paulista - Série A2

Onde: Estádio Tenente Carriço (Tenentão)

Cidade: Penápolis/SP

Fato: Zagueiro Léo Pereira, da Lusa, foi

ofendido no final da partida por um torce-

dor do Penapolense que imitou um macaco.

Desdobramentos: As imagens do repórter

cinematográfico Eduardo Durú, da TV TEM,

mostraram o momento em que um torce-

dor do time local imitava um macaco nas

arquibancadas ao protestar contra a falta

de Léo Pereira. Após a imitação do macaco,

o torcedor ainda ficou rindo ao lado de um

colega da torcida. Ao fim da partida, Léo

Pereira foi até o alambrado para discutir

com o agressor. O episódio não foi relatado

na súmula pelo árbitro Rafael Gomes Fé-

lix da Silva. Segundo a assessoria da Lusa,

o jogador registraria ocorrência. Após a

repercussão do caso, o presidente do CAP,

Nilso Moreira, divulgou nota informando

que o clube “lamenta e repudia” o episódio

e que tentaria identificar o agressor. O tor-

cedor foi identificado e se retratou, pedin-

do desculpas e dizendo estar arrependido

pelo ato.

Como terminou: O clube Penapolense foi

punido com multa mínima de R$ 1.000,00

(hum mil reais) e o torcedor autor da ofen-

sa racial foi banido pelo TJD, não podendo

frequentar o estádio Tenente Carriço, em

Penápolis, pelos próximos dois anos.

caso 07. Torcedores do

Santos Futebol Clube

são ofendidos racialmente

Data: 03/03/2020

Jogo: Defensa y Justicia x Santos

Campeonato: Copa Libertadores da América

Onde: Estádio Norberto “Tito” Tomaghello

Cidade: Florencio Varela/ARGENTINA

Fato: Torcedor do Defensa y Justicia imitou

um macaco para a torcida do Santos.

Desdobramentos: O Santos manifestou-

-se dizendo que repudia o racismo do tor-

cedor do Defensa: “Não tolerar o intoleran-

te”. Além disso, o clube prometeu cobrar a

CONMEBOL por punição.

Como terminou: O Defensa y Justicia ba-

niu o torcedor que cometeu o ato racista no

jogo contra o Santos. O Defensa também

foi multado pela CONMEBOL. O clube ar-

gentino divulgou nota oficial dizendo que

recebeu uma multa de 20 mil dólares por

conta do gesto do torcedor, que foi iden-

tificado e proibido de frequentar o estádio

Norberto Tomaghello.

caso 08. Léo Tilica

atleta da Sociedade Esportiva

e Recreativa Caxias do Sul

Data: 09/03/2020

Jogo: São Luiz x Caxias

Campeonato: Gaúcho

Onde: Estádio 19 de Outubro

Cidade: Ijuí/RS

Fato: O atacante Léo Tilica disse ter ouvido

injúrias raciais vindas da arquibancada.

Desdobramentos: O episódio gerou uma

confusão generalizada. Aos 39 minutos do

segundo tempo, pouco tempo depois de

ser substituído, o jogador do time do Caxias

confrontou os torcedores e recebeu cuspa-

radas de pessoas presentes naquele setor

do estádio do São Luiz. O jogo foi interrom-

pido por conta do tumulto que se formou,

inclusive com o policiamento entrando em

campo. Tilica deixou o campo chorando. A

partida foi reiniciada seis minutos depois. O

técnico do Caxias, Rafael Lacerda, lamen-

tou o episódio e fez questão de defender

seu jogador. A Federação Gaúcha de Fu-

tebol divulgou a súmula do árbitro Ander-

son Farias, que relatou o racismo sofrido

pelo atacante Tilica. Não há informações

sobre o registro de Boletim de Ocorrência

(BO) em relação ao caso. O torcedor não

foi identificado.

Como terminou: A equipe do São Luiz foi

denunciada e julgada no STJD, sendo con-

denada em primeira instância a pagar uma

multa de R$ 1.000,00 (hum mil reais), além

da perda de três pontos no próximo Cam-

peonato Gaúcho. A Procuradoria recorreu

e o São Luiz terminou sofrendo pena de R$

5 mil de multa e a perda de dois mandos

de campo.

caso 09. Torcedores do

Sport Club Internacional

são insultados racialmente

Data: 12/03/2020

Jogo: Grêmio x Internacional

Campeonato: Copa Libertadores da América

Onde: Arena do Grêmio

Cidade: Porto Alegre/RS

Fato: Um torcedor do Grêmio foi filmado

imitando um macaco para a torcida colora-

da, presente no estádio.

Desdobramentos: Não se sabe como ini-

ciaram as provocações entre os presentes,

mas o torcedor gremista que imitou um

macaco para os torcedores do Internacio-

nal teria sido chamado de “gordo boiola”,

uma ofensa homofóbica, por parte dos co-

lorados. O Grêmio apurou o suposto caso

de injúria racial do seu torcedor e identifi-

cou o homem – que não teve o nome reve-

lado pela polícia – como não sócio. A Polí-

cia Civil de Porto Alegre indiciou, no mês de

maio de 2020, um torcedor do Grêmio por

injúria racial. O caso foi encaminhado para

o Ministério Público do Rio Grande do Sul.

Como terminou: O caso está tramitando

no Judiciário. A Promotoria Especializada

do Torcedor ajuizou denúncia para apura-

ção criminal e a instrução do feito está em

andamento, com o processo correndo em

segredo de Justiça.

caso 10. BraPel

cântico racista no sistema de som do

estádio do Esporte Clube Pelotas

Data: 01/08/2020

Jogo: Pelotas x Brasil-PEL

Campeonato: Gaúcho

Onde: Estádio Boca do Lobo

Cidade: Pelotas/RS

Fato: Mesmo sem público no estádio, tor-

cedores xavantes (Brasil de Pelotas), fla-

graram cânticos discriminatórios durante a

partida transmitidos no sistema de som do

estádio adversário.

Desdobramentos: Os cânticos de torci-

das foram colocados pelo próprio mandan-

te da partida, o Pelotas. A Procuradoria do

TJD-RS (Tribunal de Justiça Desportiva do

Rio Grande do Sul) preparou denúncia so-

bre o caso. A súmula da partida não relatou

o episódio. O Pelotas emitiu nota pedindo

desculpas pelo ocorrido.

Como terminou: O Tribunal de Justiça

Desportiva (TJD-RS) puniu o Pelotas com

multa de R$ 5 mil pelo caso do canto de

torcida com termos racistas veiculado no

sistema de som no seu estádio. O clube es-

capou da punição de perda de pontos.

30

caso 11. Luiz Adriano

atleta da Sociedade Esportiva Palmeiras

Data: 02/09/2020

Jogo: Palmeiras x Internacional

Campeonato: Brasileiro

Onde: Allianz Parque

Cidade: São Paulo/SP

Fato: Matheus Jussa, atleta do Internacio-

nal, foi acusado de ofensa racial contra o

jogador Luiz Adriano, do Palmeiras.

Desdobramentos: Durante a transmis-

são da partida feita pela Rede Globo, o

comentarista Walter Casagrande disse ini-

cialmente que a frase dita teria sido “olha

sua cor”, em tom racista. Em seguida, o

áudio foi recuperado e a situação explicada.

O correto foi “honra sua cor”. Entretanto,

bastou o equívoco para alguns torcedores

levantarem suspeitas sobre um ato racista

e comentarem no Instagram do atleta. Ma-

theus Jussa ficou muito incomodado com a

suspeita de racismo em sua discussão com

Luiz Adriano e, ao final da partida, o joga-

dor informou que queria se manifestar. Por

ser um ativista, posicionado na luta contra

qualquer tipo de discriminação, ele queria

deixar claro que a discussão não passou de

uma situação de jogo e não teve nenhum

cunho racista.

Como terminou: Não teve sequência.

caso 12. William

Christian e Márcio

atletas do Esporte Clube

Santarém/Tiradentes

Data: 07/11/2020

Jogo: Esporte Clube Santarém/

Tiradentes x Livro na mão, bola no pé

Campeonato: Amador, sub-18

Onde: Campo do D.E.R.

Cidade: Santarém/PA

Fato: Após confusão durante a partida, os

atletas relataram que foram ofendidos ra-

cialmente por um atleta da equipe adver-

sária. Wiliam contou que foi xingado com

palavrões e foi chamado de “macaco” pelo

jogador rival.

Desdobramentos: Atletas relataram o

fato ao árbitro da partida, o qual disse que

nada poderia ser feito, pois não teria escu-

tado nada. Companheiros de equipe saíram

em defesa de William e Márcio. A comis-

são técnica da equipe “Livro na mão, Bola

no pé” informou tomaria medidas para a

equipe adversária provar as supostas ofen-

sas. A “Livro na mão” disse ainda que só iria

se posicionar oficialmente após a apuração

dos fatos. William não conseguiu seguir na

partida e saiu de campo chorando.

Como terminou: Não foram encontradas

informações de como o caso foi finaliza-

do, nem tampouco se houve registro de

ocorrência policial.

caso 13. Danilo Bokinha

atleta do Karrossel

Data: 08/11/2020

Jogo: Karrossel x América de Lagoa Preta

Campeonato: Amador

Onde: Estádio José Maria de Castro

Cidade: Pará de Minas/MG

Fato: Um torcedor do América se exaltou,

proferindo palavras de cunho racista con-

tra o goleiro Danilo Bokinha, do Karrossel.

Desdobramentos: O caso teve muita re-

percussão nas redes sociais O Karrossel

publicou, em seu perfil no Instagram, uma

nota de repúdio. Na postagem, o clube des-

taca que atos como esses são frutos de ati-

tudes individuais e isoladas, que em nada

representam a grandiosidade e a história

dos clubes envolvidos. O goleiro Danilo

Bokinha também usou seu perfil no Insta-

gram para se posicionar. Num vídeo curto

ele demonstrou indignação em relação ao

ato sofrido e agradeceu ao apoio dos ami-

gos e torcedores.

Como terminou: Segundo informou o di-

rigente do Karrossel, Paulo Giardulo, o go-

leiro não quis registrar boletim de ocorrên-

cia. Não foram encontradas informações se

houve identificação do agressor.

caso 14. Talles Silva

atleta do Atlético Gloriense

Data: 12/12/2020

Jogo: Atlético Gloriense x Santa Cruz

Campeonato: Sergipano Série A2

Onde: Estádio Ariston Azevedo

Cidade: Nossa Sra. das Dores/SE

Fato: Aos 31 minutos do segundo tempo

uma confusão foi iniciada no gramado com

os jogadores discutindo sobre a injúria ra-

cial contra o atleta Talles.

Desdobramentos: O atleta do Santa Cruz

supostamente responsável pela agressão,

Igor dos Santos, terminou expulso. Segun-

do a assessoria do Santa Cruz, o árbitro re-

latou o episódio na súmula do jogo infor-

mando que Igor disse, “vá tomar no c\* seu

preto”. O Santa Cruz se solidarizou com o

jogador e a todos que são vítimas de atos

racistas e reiterou que rejeita o racismo em

todas as suas formas de manifestação. O

clube se colocou à disposição para todo o

apoio que o atleta necessitasse.

Como terminou: Não foram encontradas

informações de que o caso teve sequência,

ou mesmo foi investigado pelo TJD estadu-

al. O atleta insultado preferiu não denun-

ciar à Polícia.

caso 15. Luiz Eduardo

Bertoldo Santiago

atleta do Uberlândia Academy

Data: 17/12/2020

Jogo: - Instituto S. E. T. x Uberlândia Academy

Campeonato: Caldas Cup, sub-11

Onde: Campo local da cidade

Cidade: Caldas Novas/GO

Fato: Após o jogo, o garoto Luiz Eduardo

deixou o gramado chorando. Perguntado

sobre o que havia acontecido, ele disse ter

ouvido ofensas do treinador adversário du-

rante a partida.

Desdobramentos: O relato foi publicado

pela equipe do menino, com autorização

dos pais, nas redes sociais, juntamente com

uma nota de repúdio. Um boletim de ocor-

rência foi registrado e o garoto prestou de-

poimento à Polícia Civil. Lázaro Caiana de

Oliveira, técnico adversário acusado pelo

garoto de mandar o time “marcar o pre-

to”, nega que tenha dito a frase e revelou

ter sofrido ameaças após a repercussão do

caso. Ele foi suspenso provisoriamente pela

organização da competição. O Santos FC

fez uma recepção para o menino e ofereceu

testes no clube.

Como terminou: Não foram encontradas

informações da sequência do caso. Por ser

um caso do âmbito criminal, ele corre em

segredo de justiça, sem ter como se obter

informações do seu desenrolar.

caso 16. Felipe

atleta do Confiança Esporte

Clube de Sapé-PB

Data: 19/12/2020

Jogo: Esporte Clube de Sapé-PB

x Cruzeiro - Arapiraca/AL

Campeonato: Sub-17 da Copa Alagoas

Onde: Estádio

Cidade: sem identificação, Estado Alagoas.

Fato: O Confiança Esporte Clube, de Sapé-

-PB, denunciou ataques racistas contra o

jogador Felipe, praticados por um membro

da comissão técnica do time adversário, o

Esporte Clube Cruzeiro, de Arapiraca-AL,

durante a final do Sub-17 da Copa Alago-

as. O atleta teria sido chamado por diver-

sas vezes de “macaco” pelo integrante do

Cruzeiro Alagoano.

Desdobramentos: O Clube Confiança se

solidarizou com a vítima e reiterou, atra-

vés de nota publicada nas redes sociais do

clube, que seu posicionamento é contra

toda forma de racismo. O Cruzeiro Ala-

goano respondeu à nota publicada pelo

Confiança e afirmou que também repudia

qualquer ato de racismo. O time também

afirmou que diante da exposição de provas

do ocorrido pelo Confiança Esporte Clube,

iria tomar “todas as medidas cabíveis para

combater tal ato”.

Como terminou: Não foram encontradas

informações sobre o desdobramento do

caso, tampouco se o fato teve registro na

súmula da partida.

caso 17. Gerson

atleta do Clube de Regatas do Flamengo

Data: 20/12/2020

Jogo: Flamengo x Bahia

Campeonato: Brasileiro

Onde: Estádio Jornalista Mário Filho

(Maracanã)

Cidade: Rio de Janeiro/RJ

Fato: O volante Gerson, do Flamengo, acu-

sou o meia colombiano Ramírez, do Bahia,

de injúria racial.

Desdobramentos: O Bahia afastou o seu

atleta Índio Ramírez enquanto o caso fosse

investigado, alegando que a voz da vítima é

preponderante em casos de racismo. A CBF

solicitou ao STJD investigação sobre denún-

cia de racismo feita por Gerson. Em súmu-

la, o árbitro Flávio Rodrigues de Souza citou

não ter visto o episódio de racismo relatado

por Gerson. Clubes e atletas se manifestam

contra a injúria racial sofrida pelo atleta

flamenguista. O Bahia reintegrou Ramírez

alegando “inexistência de provas”. Gerson

prestou Boletim de Ocorrência (B.O.) so-

bre o caso. O Flamengo prestou apoio ao

seu atleta. O STJD intimou Gerson, o téc-

nico Mano Menezes e Ramírez a prestarem

depoimento em acusação de racismo. A

Polícia Civil indiciou o meia Ramírez e o in-

quérito foi encaminhado para o Ministério

Público, que decidiria se apresentaria de-

núncia contra o atleta colombiano ou não.

Como terminou: Gerson não depôs e o

STJD arquivou o inquérito sobre a acusação

de injúria racial. Relator cita ausência de

depoimento do meia do Flamengo e suas

testemunhas e diz que acusação teve in-

suficiência de provas. Na Justiça Comum,

o Ministério Público do Rio de Janeiro ar-

quivou o caso devido ao entendimento que

não havia provas suficientes para a devida

comprovação do ato. Promotor alega que

“afirmação de Gerson é completamen-

te dissociada do conjunto probatório” e

conclui que “não restou demonstrada a

prática do crime”.

caso 18. Moisés

atleta do Sport Clube Internacional

Data: 05/02/2020

Onde: Rede Social - Instagram

Fato: Comentários racistas foram feitos

durante uma transmissão da coletiva de

imprensa, via rede social Instagram, dire-

cionados ao jogador Moisés.

Desdobramentos: O Internacional repu-

diou, através de suas redes sociais, os co-

mentários racistas feitos durante o vídeo

da entrevista do lateral Moisés. O clube

ainda orientou o seu torcedor a se pronun-

ciar sobre o ato de racismo, chamando os

envolvidos de “criminosos”.

Como terminou: Não foram encontradas

informações se o agressor foi identificado.

Não houve registro de Boletim de Ocorrên-

cia (B.O).

caso 19. Jean L. Santana

torcedor do Amazonas Futebol Clube

Data:

Onde: Rede Social – Facebook

Fato: Jean L. Santana, torcedor do Amazo-

nas FC, foi vítima de racismo e xenofobia

nas redes sociais por um homem identifi-

cado como Lucas Silva, torcedor de outro

time da região, o Manaus FC.

Desdobramentos: O agressor insultou

Jean ao dizer, “Cala boca Macaco!”. Ao ser

questionado em reportagem, Jean afirmou

que ao ser chamado de “macaco” por Lucas,

passou mal e afirmou que abriria um Bo-

letim de Ocorrência (B.O). De acordo com

Marcelo Serudo, proprietário da página de

humor na rede social que aconteceu o in-

sulto, denominada ‘Barezão da Depressão’,

todas as imagens e publicações são verda-

deiras. Inclusive, Serudo criou uma publica-

ção para ajudar a denunciar os comentários

racistas e xenófobos de Lucas.

Como terminou: Não foram encontradas

informações se o registro policial foi reali-

zado, nem se foi aberto um processo crimi-

nal sobre o caso.

caso 20. David

atleta do Fortaleza Esporte Clube

Data: 08/02/2020

Onde: Rede Social

Fato: Torcedores da organizada Resistên-

cia Tricolor denunciaram, através das redes

sociais, ato racista contra o atacante David.

Desdobramentos: O grupo publicou em

sua rede social que “(…) após a divulgação

da apresentação do novo atacante do Leão

em páginas dedicadas ao clube, foram no-

tórios os inúmeros comentários racistas

com o jovem atacante, David. David, jovem

negro, 24 anos, recebeu vários comentários

racistas da própria torcida do Fortaleza Es-

porte Clube (…)”.

Como terminou: Não foram encontradas

informações de manifestação do clube ou

mesmo do atleta.

caso 21. Club Athletico

Paranaense

é ofendido pelos torcedores do Colo-Colo

Data: 11/03/2020

Onde: Rede Social - Twitter

Fato: A conta oficial do Twitter do Fura-

cão (CAP) foi invadida por comentários de

cunho racista dos torcedores chilenos.

Desdobramentos: O assunto repercutiu

nas redes sociais e revoltou os athletica-

nos. Os dirigentes rubro-negros declara-

ram que cobrariam um posicionamento

da CONMEBOL.

Como terminou: Não foram encontra-

das informações se a CONMEBOL efe-

tuou alguma investigação ou punição à

equipe chilena.

caso 22. Gelson

atleta do Clube do Remo

Data: 02/08/2020

Onde: Rede Social

Fato: O volante Gelson, do Clube do Remo,

sofreu injúria racial através da Internet

durante a partida diante do Águia de Ma-

rabá, em jogo válido pela nona rodada do

Campeonato Paraense.

Desdobramentos: O Clube do Remo la-

mentou e repudiou os atos de injúria racial

contra o seu atleta. O clube buscou tomar

todas as medidas necessárias e prestou

apoio ao profissional. Gelson informou que

registrou o Boletim de Ocorrência (B.O)

contra o crime cometido pelo torcedor

em uma rede social e também se manifes-

tou agradecendo a solidariedade de todos

neste momento.

Como terminou: Não foram encontradas

informações sobre a abertura de processo

na Justiça.

caso 23. Nikão

atleta do Club Athletico Paranaense

Data: 06/08/2020

Onde: Rede Social

Fato: O jogador Nikão foi insultado atra-

vés das redes sociais por duas pessoas que

o chamaram de “macaco”.

Desdobramentos: O atleta reagiu à agres-

são sofrida e se manifestou através das re-

des sociais. Nikão falou que o xingamento

com cunho racista não pode ser tratado

como injúria racial, e sim como crime. Ele

lembrou que o Brasil tem 520 anos de his-

tória e que teve 390 anos de escravidão.

Como terminou:

Não há informações se o caso foi levado

adiante, ou mesmo se os agressores foram

devidamente identificados.

caso 24. Paulo

César de Oliveira

comentarista de arbitragem

na Rede Globo

Data: 13/09/2020

Onde: Rede Social

Fato: Paulo César de Oliveira sofreu injú-

rias raciais em rede social, enquanto traba-

lhava na transmissão de Fluminense x Co-

rinthians, pelo Campeonato Brasileiro. Ele

foi chamado de “macaco sem vergonha”

por um torcedor na Internet.

Desdobramentos: O usuário que insul-

tou o comentarista foi identificado como

“Gugu Berti”. Oliveira informou que re-

gistraria um Boletim de Ocorrência (B.O).

Walter Casagrande condenou o ataque ao

seu colega, também do Grupo Globo, e vol-

tou a defender o combate ao racismo.

Como terminou: Não foram encontradas

informações sobre registro de B.O e poste-

rior abertura de inquérito na Justiça.

caso 25. Tinga

atleta do Fortaleza Esporte Clube

Data: 30/09/2020

Onde: Rede Social

Fato: A fotógrafa Kely Pereira fez uma

postagem com o lateral-direito Tinga co-

memorando o gol contra o Ceará e um

internauta fez um comentário com vários

emojis de macaco.

Desdobramentos: Minutos após a reper-

cussão negativa, o comentário foi excluído

e o autor se desculpou. “Galera peço des-

culpas a todos vocês, nação tricolor, no

momento da raiva acabei fazendo besteira.

Eu não sou uma pessoa ruim e muito me-

nos racista. Estou de coração partido”.

Como terminou: Não foram encontradas

informações de que o caso tenha avança-

do em investigação, tampouco de algu-

ma manifestação do Clube ou mesmo do

próprio atleta.

caso 26. Hugo Souza

atleta do Clube de Regatas do Flamengo

Data: 11/11/2020

Onde: Redes Sociais

Fato: O atleta foi alvo de racismo nas redes

sociais após falha em partida válida pela

Copa do Brasil.

Desdobramentos: O caso teve repercus-

são nas redes sociais. Muitas das publica-

ções que ofendiam o goleiro, por conta de

sua falha contra o São Paulo, foram apaga-

das pelos internautas que temiam sofrer

com as consequências dos seus atos.

Como terminou: Não foram encontradas

informações sobre a sequência do caso,

tampouco se o Flamengo ou o próprio atle-

ta se manifestaram sobre o incidente.

caso 27. Marinho

atleta do Santos Futebol Clube

Data: 16/12/2020

Onde: Rede Social - Twitter

Fato: Uma torcedora fez um comentá-

rio considerado racista durante a primeira

partida entre Grêmio x Santos pela Copa

Libertadores da América. A mensagem pu-

blicada no Twitter dizia: “Marinho está na

profissão errada, Globo contrata ator nego

[sic]”

Desdobramentos: Torcedores nas redes

sociais consideraram o comentário ofensi-

vo. O atacante Marinho utilizou a sua con-

ta no Instagram para rebater a torcedora,

que escreveu a mensagem ofensiva, uma

semana depois do fato, quando o Santos

obteve a classificação para a fase seguinte

da competição. O atleta escreveu: “O ator

negro foi contratado pela Globo! Para a se-

mifinal da Libertadores. Atura ou surta!”.

Como terminou: Não teve sequência.

caso 28. Marinho

atleta do Santos Futebol Clube

Data: 30/07/2020

Onde: Rádio

Fato: O comentarista Fabio Benedetti, co-

nhecido como Chef Benedetti, fez um co-

mentário racista durante a transmissão de

Santos x Ponte Preta, pela rádio Energia 97,

falando que o atacante Marinho “é burro e

está na senzala”.

Desdobramentos: Marinho divulgou um

vídeo nas redes sociais, no dia seguinte

ao episódio, chorando e pedindo respeito.

O comentarista disse que foi mal-inter-

pretado, que era uma brincadeira. A rádio

Energia 97 repudiou o comentário de Bene-

detti. Fábio fez uma nota dizendo ter pe-

dido desculpas ao jogador, além de man-

ter contato com o atleta e integrantes de

movimentos antirracistas.

Como terminou: O comentarista foi de-

mitido da rádio. O defensor público do

Amazonas Arthur Macedo ajuizou uma

ação contra a emissora de rádio, que resul-

tou numa conciliação judicial definida em

audiência em 20/04/21, obrigando a rádio

Energia 97 a pagar cinco cestas básicas para

uma instituição filantrópica do Amazonas.

caso 29. Funcionária do

Santos Futebol Clube

Data: 06/10/2020

Onde: Sede Administrativa – Vila Belmiro

Fato: Sem dar explicação, o Santos demitiu

uma funcionária que denunciou um conse-

lheiro por assédio e racismo. Ela trabalhava

no clube desde 2010 e em 2019 acusou o

conselheiro Márcio Antônio Rosas, a partir

de um áudio no qual ele dizia a um amigo:

“tenho mó tara naquela neguinha, vou dar

o sorvetinho pra ela lamber”.

Desdobramentos: O Ministério Público de

São Paulo denunciou o conselheiro Márcio

Rosas em 2019. O conselheiro, que havia

sido demitido do cargo não remunerado

que ocupava no Santos na época do ocorri-

do, mas foi readmitido depois, em 2020. A

demissão ocorreu logo após a troca na pre-

sidência do Santos, assumida interinamen-

te por Orlando Rollo após o afastamento

de José Carlos Peres, em 2020. Em comu-

nicado oficial, o Santos disse que “após

avaliação e buscando as melhores práticas

de gestão e sempre de forma transparente

no período do presidente interino, Orlando

Rollo, contando com a aprovação do Comi-

tê de Gestão, deliberou o desligamento de

profissionais que não se adequam ao atual

modelo de gestão e organograma aprova-

dos pelo CG.”

Como terminou: Não foram encontradas

informações de que a funcionária tenha

sido readmitida pelo clube. Já o conselheiro

foi absolvido, sendo considerado que não

havia como provar que o áudio era direcio-

nado à funcionária ouvida no processo. A

decisão ainda diz que não houve injúria ra-

cial nas palavras do conselheiro.

caso 30. George e Debu

atletas do Paysandu Sport Club

Data: 26/10/2020

Onde: Transporte Público

Fato: Os jogadores George e Debu foram

alvos de racismo durante a volta para casa

após treino realizado no estádio da Curuzu,

em Belém (PA), quando uma passageira de

ônibus acionou a polícia contra os jogado-

res por os considerar “suspeitos”.

Desdobramentos: Os atletas foram revis-

tados do lado de fora do ônibus, incluindo

suas mochilas, onde estavam materiais es-

portivos e documentos utilizados após o

treino. Em seu site oficial, o Paysandu repu-

diou o caso, divulgando uma nota de apoio.

Como terminou: Não foram encontradas

informações sobre algum registro policial

por parte das vítimas.

caso 31. Funcionários do

Santos Futebol Clube

relatam episódios de racismo

e assédio dentro do clube

Data: 17/12/2020

Onde: Sede Administrativa – Vila Belmiro

Fato: Dois funcionários distintos relataram

ao presidente Orlando Rollo um caso de as-

sédio moral e outro de injúria racial dentro

do clube.

Desdobramento: A primeira denúncia é

de F.C.S. [o nome da denunciante foi pre-

servado], funcionária do departamento de

recursos humanos da agremiação, contra

Luiz Eduardo Silveira, superintendente ad-

ministrativo e financeiro da gestão atual.

Ela, que é negra, alegou ter sido humilhada

por ele e ainda reclamou que Orlando Rollo

não tomou nenhuma atitude em relação

ao ocorrido, mesmo sabendo das denún-

cias. A segunda acusação é de um advoga-

do do clube [que pediu para que seu nome

fosse preservado] contra Roberto Rabelato,

gerente de controladoria santista. Negro,

ele diz não ter tido oportunidades por con-

ta de sua cor de pele e acusa o gerente de

ter aberto a porta de uma sala em que ele

estava e dito: “Aqui é a senzala.”. A ESPN

Brasil obteve áudio em que o próprio Ra-

belato admite ao presidente Rollo ter dito

tais palavras.

Como terminou: O Santos negou o assé-

dio moral contra a funcionária e disse que

o gerente acusado de racismo demitiu-se.

caso 32. Túlio

atleta do Sport Club do Recife

Data: 10/01/2020

Jogo: Audax x Sport

Campeonato: Copa São Paulo de Juniores

Onde: Estádio Prefeito José Liberatti –

Cidade: Osasco/SP

Fato: O goleiro Túlio, do Sport, foi alvo de

gritos homofóbicos de “bicha” na Copinha,

emitidos pela torcida do Audax-SP.

Desdobramentos: O árbitro Thiago Luis

Scarascati paralisou o jogo duas vezes,

acionou a polícia e relatou as ofensas em

súmula. Sport e Audax lançaram notas re-

pudiando o ato homofóbico contra o golei-

ro. Túlio disse não ter escutado os gritos da

torcida durante a partida.

Como terminou: Não foram encontra-

das informações se o caso foi a julga-

mento pelo STJD (Superior Tribunal de

Justiça Desportiva)

caso 33. Torcedores

do Clube de Regatas

do Flamengo

cantam gritos homofóbicos no

clássico contra o Fluminense FC

Data: 12/02/2020

Jogo: Fluminense x Flamengo

Campeonato: Taça Guanabara

Onde: Estádio Jornalista Mário Filho

(Maracanã) –

Cidade: Rio de Janeiro/RJ

Fato: Torcedores rubro-negros entoaram

cantos homofóbicos durante partida, como

“time de viado”.

Desdobramentos: O TJD-RJ abriu

processo investigativo.

Como terminou: O Flamengo foi absol-

vido de “ato discriminatório” e foi multado

por descumprir regulamento. No entendi-

mento da maioria dos auditores da 4ª co-

missão do TJD-RJ, os gritos de “time de via-

do” não poderiam ser enquadrados como

homofobia, “por não terem sido direcio-

nados” a uma pessoa. Porém, entenderam

que o episódio fere os regulamentos gerais

de competições por terem sido ofensivos à

torcida adversária. Foi a primeira vez que

um caso relacionado à homofobia pratica-

do por torcida foi julgado por um tribunal

desportivo no Rio de Janeiro.

caso 34. Cássio

atleta do Sport Club Corinthians

Data: 15/02/2020

Jogo: São Paulo x Corinthians

Campeonato: Paulista

Onde: Estádio Cícero Pompeu de Toledo

(Morumbi) –

Cidade: São Paulo/SP

Fato: Torcedores são-paulinos gritaram

“bicha” para o goleiro Cássio, do Corin

-

thians, após uma cobrança de tiro de meta.

Desdobramentos: O árbitro Douglas

Marques das Flores interrompeu o clássi

-

co entre São Paulo e Corinthians por três

minutos, no primeiro tempo, após um tiro

de meta ser cobrado pelo goleiro Cássio e

ocorrer os gritos homofóbicos por parte da

torcida tricolor.

Como terminou: O São Paulo foi multa

-

do em R$ 30 mil pelos gritos homofóbi

-

cos. O clube informou que entraria com

recurso pela punição do TJD (Tribunal de

Justiça Desportiva). Entretanto, não fo

-

ram encontradas informações sobre o

suposto recurso.

caso 35. Torcedor do

ABC Futebol Clube

Data: 14/05/2020

Onde: Rede Social

Fato: A Garra Alvinegra, torcida organiza-

da do ABC, expulsou um membro do gru-

po após o indivíduo ter imagens divulgadas

tendo relações homoafetivas.

Desdobramentos: Em publicação feita

nas redes sociais, a diretoria da torcida or-

ganizada determinou que o ex-integrante

não poderia mais ter acesso à sede ou qual-

quer evento promovido pela instituição.

A postagem com a nota de expulsão foi

apagada da conta oficial da Garra Alvine-

gra, mas dizia: “Entendemos que vivemos

em um país livre, onde cada cidadão tem

o direito de viver sua opção sexual, mas

não admitiremos EM NENHUMA HIPÓTE-

SE que a nossa marca ou instituição esteja

relacionado a qualquer escândalo do tipo”.

A Torcida LGBTricolor, do Bahia, publicou

uma nota de repúdio a respeito da ação da

Garra Alvinegra.

Como terminou: Não foram encontradas

informações da sequência do caso.

caso 36. Live de aniversário

do Sport Club Corinthians

tem comentários homofóbicos

e “piada” sobre estupro

Data: 01/09/2020

Onde: Rede Social - Youtube

Fato: O youtuber Diego Harms, um dos

apresentadores do Canal Vilhinha, cantou

uma música provocativa ao arquirrival São

Paulo com termos homofóbicos.

Desdobramentos: Além do fato homo-

fóbico, outros dois momentos machistas

aconteceram na transmissão. Um deles

envolveu o presidente Andrés Sanchez, que

ao comentar sobre o acordo para o naming

rights da arena, de como havia sido a ne-

gociação para o estádio receber o nome de

Neo Química Arena, respondeu: “Fui estu-

prado”. Já o ex-goleiro Ronaldo Giovanelli,

ao ser questionado pelo apresentador Dan

Stulbach sobre a sua trajetória como joga-

dor no clube, o ex-atleta fez uma “piada”

sobre agressão a mulheres, fazendo refe-

rência à novela Mulheres Apaixonadas, em

que o personagem de Stulbach batia na

esposa. As declarações repercutiram ne-

gativamente nas redes sociais. Não foram

encontradas declarações oficiais do clube

sobre o ocorrido.

Como terminou: Não teve sequência

caso 37. Conselheiro do

Fortaleza Esporte Clube

faz publicação homofóbica em rede social

Data: 02/06/2020

Onde: Rede Social - Facebook

Fato: O presidente do Conselho de Ética e

Disciplina do Fortaleza, Advíncula Nobre,

usou o seu perfil no Facebook para postar

uma foto na qual aparece o apresentador

Cartolouco dando um selinho em outro

homem, com a seguinte frase: “Essa é a

esquerda! Quem quiser seja homossexual,

mas não publicamente. Isto é um atentado

violento ao pudor”.

Desdobramentos: O Conselho Deliberati-

vo do clube abriu um processo disciplinar

contra Nobre após receber um requerimen-

to assinado por 315 sócios-torcedores que

pediam a saída do dirigente. Diante de toda

a polêmica, o dirigente apagou a postagem

e pediu desculpas publicamente. Já o pre-

sidente Marcelo Paz também postou uma

mensagem lamentando o ocorrido. O Con-

selho manifestou-se publicamente conde-

nando o ato. O apresentador envolvido na

polêmica, Cartolouco, rebateu ao ataque

homofóbico do dirigente.

Como terminou: Segundo o site do clu-

be, os conselheiros votaram o processo

disciplinar de Advíncula Nobre, em outu-

bro/2020, e por maioria de votos foi apli-

cada a pena de advertência, nos termos do

Código de Ética e Disciplina do clube.

caso 38. Técnico do Santa

Cruz Futebol Clube

reproduz falas homofóbicas

Data: 21/08/2020

Onde: Rede Social

Fato: Em live oficial do clube, Itamar Schül-

le, o treinador do Santa Cruz, reproduziu

falas homofóbicas ao comentar a situação

do meio-campo Jeremias.

Desdobramentos: As declarações foram

retiradas dos canais oficiais do clube. O Tri-

color pernambucano, que se intitula “Clube

de Todos” em campanhas contra discrimi-

nações, não se posicionou sobre o caso.

Como terminou: Não foram encontradas

informações de que o caso tenha avançado,

seja por algum posicionamento do clube

ou do atleta envolvido.

caso 39. Sport Club Corinthians

faz post homofóbico em rede social

Data: 15/12/2020

Onde: Rede Social - Twitter

Fato: Em seu perfil oficial no Twitter, o clu

-

be respondeu a um torcedor com um post

que foi considerado homofóbico. Questio

-

nado sobre o tabu de vitórias do São Paulo, a

conta do Timão postou uma imagem de um

panetone ao citar o Morumbi, casa do rival,

dando destaque às ‘frutinhas’ na imagem.

Desdobramentos: A mensagem foi apa

-

gada pouco depois de ter sido publicada e

o clube pediu desculpas, dizendo que con

-

siderava infeliz a publicação feita por um

colaborador e afirmando que o post é total

-

mente incompatível com a missão do Co

-

rinthians. A citação homofóbica é usada há

anos com a intenção de dizer que o São Pau

-

lo “está cheio de frutinhas”, como a tradicio

-

nal comida natalina. O São Paulo rebateu a

publicação do Corinthians lembrando uma

campanha do rival contra gritos homofóbi

-

cos nos estádios, feita em agosto de 2019.

Como terminou: O caso não teve sequência.

caso 40. Diretor do

Sport Club Corinthians

faz declaração homofóbica

Data: 10/01/2020

Onde: Coletiva de apresentação

Cidade: São Paulo/SP

Fato: Na apresentação do volante Victor

Cantillo, que usava o número 24 no Junior

Barranquilla, seu ex-clube na Colômbia,

o diretor de futebol do Corinthians Duílio

Monteiro Alves fez uma piada em relação

ao número 24, considerado no jogo do bicho

o número do veado e também associado

preconceituosamente à homossexualidade.

Em vídeo que circulou pela Internet, é pos-

sível ver Duílio rindo e dizendo, em tom de

“brincadeira”: “Vinte e quatro aqui não.”.

Desdobramentos: O assunto gerou polê-

mica nas redes sociais, visto que o número

passou a ser mencionado em comentários

sobre homossexuais. Após a repercussão

negativa, o dirigente se desculpou através

de um vídeo divulgado na Internet.

Como terminou: O caso não teve sequência.

caso 41. Equipe do Goiás Esporte Clube

é chamada de “mocinhas da cidade”

Data: 31/01/2020

Onde: Coletiva de Imprensa pós jogo

Cidade: Goiânia/GO

Fato: O volante Francesco, do Vila Nova,

tratou de provocar o rival Goiás chaman-

do a equipe esmeraldina de as “mocinhas

da cidade’’, através de uma entrevista via

rádio local.

Desdobramentos: O vice-presidente do

Vila Nova, Leandro Bittar, ressaltou que o

Vila Nova não compactuava com a atitu-

de do jogador e que todas as equipes do

Campeonato deveriam ser respeitadas.

Além disso, ele afirmou que o volante

Francesco seria punido pela diretoria pela

declaração dada.

Como terminou: Não foram encontradas

informações de sequência do caso, tam-

pouco de alguma punição ao atleta.

caso 42. Equipe da FlaTV

comete fala homofóbica em

transmissão de jogo

Data: 12/02/2020

Onde: Transmissão Esportiva Rede Social

Cidade: Rio de Janeiro/RJ

Fato: Equipe de transmissão da FlaTV, ca-

nal oficial do Flamengo, ironiza reclamação

de jogadores rivais da equipe do Fluminense

com arbitragem dizendo que é “Show das

poderosas”, além de usar a frase “arrasou,

querida”. As falas foram feitas pelo narrador

Emerson Santos e o comentarista Alexan-

dre Tavares, respectivamente.

Desdobramentos: Internautas criticaram

as frases ditas na cobertura dos profissio-

nais do clube com tons homofóbicos. O Fla-

mengo emitiu um comunicado oficial em

suas redes sociais pedindo desculpas à tor-

cida do Fluminense. Apesar de não revelar

punições ou demissões dos profissionais, o

clube informou que não iria “tolerar que tal

acontecimento” se repetisse. Emerson San-

tos também utilizou as redes sociais para se

desculpar com os tricolores, assumiu o erro

como pessoal e disse que sua atitude “não

reflete as diretrizes adotadas pela FlaTV ou

pelo Flamengo”.

Como terminou: O caso não teve sequência.

caso 43. Radialistas

são chamados de homofóbicos após

criticar local de apresentação do técnico

do Associação Desportiva Confiança

Data: 19/02/2020

Onde: Programa de Rádio

Cidade: Aracajú/SE

Fato: Os apresentadores Augusto Júnior e

Antônio Oliveira, do Debate Bola, transmi-

tido pela Rádio Jornal, em Sergipe, se envol-

veram em uma polêmica após declarações

consideradas homofóbicas. Os radialistas

criticaram a escolha da boate Suburbia, lo-

calizada no bairro Coroa do Meio, em Ara-

cajú, para apresentação do novo técnico do

Confiança, Matheus Costa. O comentário

foi: “Local de cachaça e de encontro LGBT”,

disse um dos comunicadores. Em seguida,

o outro acrescentou: “Você sabe o que fun-

ciona hoje no Suburbia? Ah, é viado, sapa-

tão. Um bocado de mistura da peste lá. Eu

não tenho nada contra, mas fazer a apre-

sentação de um treinador lá?”, questionou.

Desdobramentos: Após a repercussão

das declarações, a direção da boate emitiu

uma nota de repúdio. No posicionamento,

é afirmado que os radialistas criticaram a

escolha do Suburbia com palavras pejo-

rativas, de baixo calão e de uma natureza

extremamente homofóbica, citando a casa

de shows como “abandonada” e utilizan-

do expressões como “refúgio LGBT, viado

e sapatão”. Em nota, o Confiança também

lamentou o ocorrido. O clube disse que os

radialistas “em um momento de infelici-

dade, proferiram comentários homofóbi-

cos, pejorativos e desrespeitosos ao falar

no programa sobre o local em que o clube

promoveu a coletiva”.

Como terminou: Não foram encontradas

informações de sequência do caso, ou de

qualquer retratação ou punição aos radia-

listas em questão.

caso 44. Atletas do

Centro Sportivo Alagoano

são insultados por torcedores da

Associação Portuguesa de Desportos

Data: 10/01/2020

Jogo: Portuguesa x CSA

Campeonato: Copa São Paulo de Juniores

Onde: Estádio do Canindé

Cidade: São Paulo/SP

Fato: Alguns torcedores da Portuguesa di-

recionaram ofensas de cunho xenofóbico

aos jogadores do CSA na saída para o túnel.

Desdobramentos: O clube paulista pe-

diu desculpas e repudiou o que aconteceu

no Canindé.

Como terminou: Não foram encontradas

informações adicionais.

caso 45. Índio Ramírez

atleta do Esporte Clube Bahia

Data: 20/12/2020

Jogo: Flamengo x Bahia

Campeonato: Brasileiro

Onde: Estádio Jornalista Mário Filho

(Maracanã)

Cidade: Rio de Janeiro/RJ

Fato: Em partida na qual o jogador Gerson

acusou o jogador Índio Ramírez, do Bahia,

de racismo, também se geraram acusações

de que o atacante Bruno Henrique come-

teu ato xenofóbico contra Ramírez, cha-

mando-o de “gringo de merda”.

Desdobramentos: O Flamengo avaliou o

caso e o vice-presidente geral e jurídico do

clube Rodrigo Dunshee disse que o inciden-

te não passava de especulação, mas que o

Flamengo defenderia o atleta, caso neces-

sário: “A gente não entende essa questão

como uma disputa com o Bahia. A gente

reconhece o trabalho deles contra o ra-

cismo, reconhecemos que o presidente do

Bahia tomou decisões acertadas até ago-

ra. Mas se eles quiserem descambar para

esse lado de ofensa do Bruno Henrique a

alguém, o Flamengo vai defender seu atle-

ta, mas a preocupação é muito pequena”,

completou.

Como terminou: O caso não teve avanço.

caso 46. Paysandu Sport Club

é alvo de xenofobia no Tik Tok

Data: 30/07/2020

Onde: Rede Social

Fato: Em uma publicação do Paysandu, na

rede social de vídeos Tik Tok, o clube foi víti-

ma de preconceito por parte de um usuário

da plataforma.

Desdobramentos: Em pronunciamento,

a plataforma de vídeos Tik Tok repudiou o

episódio e disse que seguirá “para que esse

tipo de comportamento seja excluído do

app”.

Como terminou: O perfil que fez o co-

mentário preconceituoso foi removido pelo

Tik Tok.

caso 47. Dudamel

técnico do Clube Atlético Mineiro

é alvo de crítica xenofóbica

Data: 03/02/2020

Onde: Publicação Jornalística

Fato: Uma coluna publicada pelo jornalista

Menon, no portal UOL, com o título “Duda-

mel coloca nos outros a culpa de seus fra-

cassos“, criticou o recém-chegado técnico

venezuelano pelo desempenho nos quatro

jogos em que comandou o Galo.

Desdobramentos: A torcida do Atlético

se mobilizou contra a coluna publicada.

No Twitter, atleticanos subiram a hashtag

#FechadosComDudamel e demonstraram

apoio ao treinador. Ao criticar o discurso

do profissional, dizendo que ele não assu-

me a culpa por seus erros, Menon sugeriu:

“Sem nenhuma xenofobia, Dudamel, por

ser venezuelano, deveria ser mais humil-

de. Estamos falando de futebol e não de

petróleo. Ou de basquete, ou de beisebol,

ou da espetacular Yulimar Rojas”. Além da

torcida, profissionais do jornalismo espor-

tivo também se manifestaram contra as

declarações publicadas. Em coluna no blog

Bola pra Frente, o jornalista Leonardo Ber-

tozzi condenou a atitude de desqualificar o

trabalho de alguém por causa de sua nacio-

nalidade e deixou claro: “Não existe ‘mas’

para a xenofobia”.

Como terminou: O caso não teve sequên-

cia e não foram encontradas informações

de pedido de desculpas por parte do autor

da coluna.

caso 48. Julie Santos

repórter da FlaTV

Data: 04/02/2020

Jogo: Flamengo x Resende

Campeonato: Carioca

Onde: Estádio Jornalista Mário Filho

(Maracanã)

Cidade: Rio de Janeiro/RJ

Fato: A jornalista usou as suas redes socais

para denunciar o assédio sofrido por torce-

dores do Flamengo durante a gravação dos

bastidores da partida entre o rubro-negro e

o Resende.

Desdobramentos: Na mensagem, Julie

diz ouvir com frequência elogios dos torce-

dores enquanto está trabalhando, mas viu

no gesto denunciado um abuso: “Eu tiro

foto COM TODO MUNDO que me pede, já

estou acostumada em ouvir sempre ‘Julie,

você é a mulher da minha vida’, ‘você é lin-

da’, ‘casa comigo’, e até brinco! Mas passar

a mão em mim é uma falta de respeito”.

Após o relato, o Flamengo divulgou uma

nota na mesma rede social dizendo repu-

diar o ato. “O Clube de Regatas do Flamen-

go repudia o lamentável fato ocorrido com

a repórter da Fla TV, Julie Santos, na partida

contra o Resende. E também reitera seu

apoio às mulheres, que sofrem com assé-

dio diariamente. Essa luta é de todos nós”.

Como terminou: O caso não teve

sequência, visto que no momento o fato

havia muitas pessoas ao lado da jornalis-

ta na hora da gravação e ela informou que

não soube identificar o autor do assédio.

caso 49. Mascote do

Clube Atlético Mineiro

comete ato machista

Data: 16/02/2020

Jogo: Atlético-MG x Caldense

Campeonato: Mineiro

Onde: Estádio Governador Magalhães Pinto

(Mineirão)

Cidade: Belo Horizonte/MG

Fato: Antes do início da partida, a zagueira

Vitória Calhau teve de dar uma “voltinha”

por iniciativa do mascote do Galo.

Desdobramentos: O mascote “Galo Doi-

do” foi criticado duramente nos veículos de

comunicação e nas redes sociais depois de

pedir para a atleta Vitória Calhau dar uma

“voltinha” no centro do gramado na apre-

sentação do elenco da equipe feminina

para 2020 e do atacante Diego Tardelli, an-

tes do começo da partida. O Atlético-MG

repudiou o ato do mascote com a zagueira

do time feminino e afastou o funcionário.

O jornalista André Rizek criticou o clube

pela atitude do mascote com a jogadora,

dizendo “Que vergonha!”. Em ação orga-

nizada pelo clube alguns dias depois do

incidente, o mascote pediu desculpas à jo-

gadora pelo ato machista. Em vídeo publi-

cado nas redes do clube, “Galo Doido” es-

creveu uma carta e a entregou à zagueira

Vitória Calhau, que se emocionou.

Como terminou: Caso foi encerrado com

a ação do pedido de desculpas e demissão

do funcionário.

caso 50. Torcedor

do Botafogo de

Futebol e Regatas

é flagrado fazendo filmagens de teor

sexual de torcedora alvinegra

Data: 10/03/2020

Jogo: Botafogo x Paraná

Campeonato: Copa do Brasil

Onde: Estádio Nilton Santos (Engenhão)

Cidade: Rio de Janeiro/RJ

Fato: Em um vídeo divulgado nas redes so

-

ciais, um torcedor aparece fazendo uma fil

-

magem com teor sexual de uma torcedora

de costas no estádio Nilton Santos.

Desdobramentos: O Botafogo se posicio

-

nou sobre o caso e lamentou o ocorrido,

afirmando que apuraria os fatos e anali

-

saria as imagens para tomar as “atitudes

cabíveis”. Torcedoras se revoltaram após o

ocorrido. Uma organizadora de movimen

-

to feminino de arquibancada da equipe bo

-

tafoguense disse que assédio é recorrente:

“Me causa revolta, mas é algo rotineiro”

Como terminou: Não há informações de

que o infrator do vídeo foi devidamente

identificado e punido pelo ato.

caso 51. Larissa Silva

atleta de futebol amador

Data: 27/07/2020

Onde: Rede Social

Fato: Com o sonho de ser atleta, Larissa Sil-

va, menina de 10 anos, viralizou um vídeo

em que desabafa sobre sofrer bullying por

jogar futebol. Lari Gol (como é conhecida)

chamou a atenção nas redes sociais por

denunciar o preconceito: “Eu subi em casa

chorando, mas não era de tristeza, era de

raiva. Não vou desistir!”.

Desdobramentos: Depois do vídeo em

que exigiu respeito e denunciou o precon-

ceito sofrido por conta de sua habilidade

com o futebol e por ser menina, Lari Gol

passou a receber o apoio de atletas como

Cristiane, Andressa Alves e das jogadoras

do Corinthians.

Como terminou: O caso não teve sequência.

caso 52. Nadine Basttos

comentarista de arbitragem

Data: 02/09/2020

Jogo: Palmeiras x Internacional

Campeonato: Brasileiro

Onde: Rede Social

Fato: Nadine Basttos virou alvo de críticas

nas redes sociais após dar sua opinião sobre

o pênalti marcado em jogo entre Internacio-

nal x Palmeiras.

Desdobramentos: Apesar de já ter feito

curso de arbitragem e ter sido contratada

pela FIFA para apitar jogos de futebol, Na-

dine foi atacada por internautas e acusada

de não entender nada do esporte. O jorna-

lista André Rizek, apresentador do SporTV,

criticou os ataques direcionados à sua cole-

ga. “Acordo vendo um volume incomum de

posts ofendendo a Nadine Basttos por causa

de uma opinião que ela deu ontem, a mes-

ma de um homem, Sálvio Spínola, mas ela

que foi parar nos TTs”, escreveu. “Há quem

chame esse tipo de coisa de ‘mimimi’. Eu

prefiro continuar chamando do nome certo:

machismo”, completou ele.

Como terminou: O caso não teve sequência.

caso 53. Torcedoras

do Botafogo de

Futebol e Regatas

denunciam assédio de torcedor

Data: 11/09/2020

Onde: Rede Social

Fato: O grupo “BotaFOGO no Assédio”

foi criado em 2020 para oferecer apoio às

torcedoras alvinegras vítimas de assédio

nos estádios após um botafoguense ser

flagrado fazendo filmagens de teor sexual

de uma mulher na arquibancada do Está-

dio Nilton Santos. O movimento recebeu

inúmeras denúncias contra um membro

de uma torcida organizada e encaminhou

ao clube.

Desdobramentos: O clube disse que abri-

ria um processo interno para investigar a

situação: “Em função das graves denúncias

de assédio relatadas por torcedoras e por se

tratar de um sócio-proprietário, o Botafogo

comunica que, após receber as denúncias

com as provas pertinentes, irá instaurar

um processo interno para averiguar o caso,

como determina o estatuto. O Botafogo

entende a gravidade dos relatos e repudia

com veemência qualquer tipo de assédio. O

Clube reitera o seu posicionamento de que

jamais vai admitir situações como essa, exi-

gindo respeito às mulheres.”

Como terminou: Não foram encontradas

informações sobre as investigações inter-

nas do clube.

caso 54. Atletas do Sport Club Internacional

Data: 22/12/2020

Onde: Rede Social

Fato: O Internacional condenou a chuva

de comentários machistas direcionados

às jogadoras do seu time Sub-16, campeão

brasileiro da categoria. Após as atletas pos-

tarem duas fotos em redes sociais com o

troféu do Brasileirão Sub-16, muitos tor-

cedores fizeram comentários considera-

dos criminosos, já que todas são menores

de idade.

Desdobramentos: A declaração oficial

do Internacional apontou: “Combatemos

todo e qualquer tipo de preconceito. Hoje,

o machismo que ronda o futebol femi-

nino veio acompanhado de comentários

de cunho sexual a uma atleta do Sub-16,

despertando nojo e indignação. Pedofilia

é crime, e medidas legais serão tomadas.

Nossas atletas merecem respeito! ”, diz o

comunicado colorado.

Como terminou: Não foram encontradas

informações sobre a investigação interna

do clube

caso 55. Alê Oliveira faz

comentário machista

sobre a cantora Anitta na final

da Champions League

Data: 23/08/2020

Jogo: PSG x Bayern de Munique

Campeonato: UEFA Champions League

Onde: Transmissão Esportiva na TV

Fato: Ao destacar as qualidades do time

alemão, Alê Oliveira afirmou que o “torce-

dor do PSG está mais desconfiado que na-

morado da Anitta”.

Desdobramentos: O tom da comparação

foi criticado por diversos usuários do Twit-

ter como de teor machista.

Como terminou: Não foram encontradas

informações de pedido de desculpas por

parte do comentarista, nem posicionamen-

to da emissora de TV.

caso 56. Neuza Ines Back

árbitra

Data: 23/09/2020

Jogo: Vasco x Botafogo

Campeonato: Copa do Brasil

Onde: Transmissão Esportiva na TV

Fato: O ex-jogador Jairzinho foi convidado

para comentar a partida na BotafogoTV e

protagonizou um caso de machismo. Ao fa-

lar sobre a auxiliar Neuza Ines Back, o ídolo

botafoguense falou que ela deveria “lavar

roupa”.

Desdobramentos: As falas do Furacão da

Copa de 70 tiveram repercussão imediata

entre a torcida do Botafogo, que reprovou

a atitude. Jairzinho pediu desculpas pelo co-

mentário machista durante a transmissão

do jogo. A FPF (Federação Paulista de Fute-

bol) repudiou comentários do ex-atacante.

Como terminou: O caso não teve sequência.

caso 57. Adroaldo

Guerra Filho, jornalista

da Rádio Gaúcha

faz comentário machista

Data:12/10/2020

Onde: Programa de Rádio

Cidade: Porto Alegre/RS

Fato: Em programa esportivo, Guerrinha,

como é conhecido, fez um comentário

sobre o caso Robinho, condenado por es-

tuprar uma jovem na Itália e contratado

como reforço pelo Santos FC: “Com a gra-

na e a fama que tem, o Robinho precisa de

estupro?”, perguntou ao vivo na rádio.

Desdobramentos: A pergunta gerou re-

volta nas redes sociais, sendo considera-

da machista e deslegitimando a denúncia

da vítima.

Como terminou: O caso não teve sequên-

cia e não foram encontradas retratações

públicas sobre o comentário, nem por par-

te do jornalista, nem por parte do Grupo

RBS, responsável pela Rádio Gaúcha.

caso 58. Atletas do Sport Clube Internacional

Data: 21/12/2020

Onde: Programa de Rádio

Cidade: Porto Alegre/RS

Fato: Os radialistas Roberto “Pato” Moure

e Rogério Bohlke, da Rádio Grenal, do Rio

Grande do Sul, foram acusados de machis-

mo e assédio nas redes sociais por comen-

tarem sobre o tamanho dos shorts das jo-

gadoras do time feminino do Internacional,

que conquistou o Gauchão na ocasião. Em

uma participação ao vivo, um dos radialis-

tas “sugeriu” que as meninas, as quais te-

riam “pernas mais bonitas”, deveriam usar

calções mais justos.

Desdobramentos: Thallya Onzi Scariot,

torcedora colorada, realizou um Boletim

de Ocorrência (B.O) contra a Rádio Grenal.

No registro ela citou a violência de gênero

do comunicador Roberto Pato Moure. No

programa Dupla em Debate, ele sugeriu

que atletas do futebol feminino atuassem

“de fio dental”.

Como terminou: Não foram encontradas

informações sobre o andamento do pro-

cesso. Por ser um caso do âmbito crimi-

nal, ele corre em segredo de Justiça, sem

ter como se obter mais informações do

seu prosseguimento.

caso 69. Éder Militão

atleta do Real Madrid Club de Fútbol

Data: 04/01/2020

Jogo: Getafe CF x Real Madrid FC

Campeonato: Espanhol

Onde: Estádio Coliseum Alfonso Pérez

Cidade: Getafe (ESPANHA)

Fato: Segundo a rádio Cadena SER, o joga-

dor Marc Cucurella teria chamado o brasi-

leiro Militão de “macaco”.

Desdobramentos: O meia Marc Cucu-

rella, do Getafe, negou que tenha usado

termos racistas contra o brasileiro Éder Mi-

litão. Nas redes sociais, Militão fez uma pu-

blicação celebrando a vitória, mas não te-

ceu nenhum comentário sobre o assunto.

Como terminou: Esperava-se que o Real

Madrid denunciasse o caso. No entanto,

não foram encontradas informações de

qualquer ação do clube merengue, ou mes-

mo algum tipo de investigação por parte da

Liga espanhola de futebol.

caso 70. Malcolm

atleta do FC Zenit São Petersburgo

Data: 20/06/2020

Jogo: CSKA x Zenit

Campeonato: Russo

Onde: VEB Arena

Cidade: Moscou/RÚSSIA

Fato: O jogador Malcom foi ofendido por

torcedores rivais após marcar dois gols em

partida contra o CSKA.

Desdobramentos: Torcedores do CSKA

Moscou ofenderam racialmente o brasilei-

ro Malcom após o atleta marcar dois gols.

Apesar dos insultos vindos das arquibanca-

das, o brasileiro não comentou o assunto.

Como terminou: A Federação Russa de

Futebol determinou uma multa no va-

lor de 100.000 rublos (equivalente a R$

7.471,13 na época) ao CSKA Moscou por

ofensas racistas de seus torcedores contra

o atacante Malcom.

caso 71. Neymar

atleta do Paris Saint-Germain

Football Club

Data: 13/09/2020

Jogo: PSG x Olympique

Campeonato: Francês

Onde: Parc des Princes

Cidade: Paris/FRANÇA

Fato: O jogador Neymar acusou o zagueiro

Álvaro González, do Olympique de Mar-

seille, de ter cometido ofensas racistas em

discussão durante uma partida.

Desdobramentos: O PSG emitiu nota de

apoio a Neymar. O jogador brasileiro fez

um pronunciamento em tom de paz, mas

pediu punição ao zagueiro espanhol. O Pre-

sidente da federação francesa afirmou que

o racismo “não existe” no futebol. Em aná-

lise feita por especialistas em leitura labial,

o resultado foi que Neymar foi chamado de

“macaco” pelo zagueiro do Olympique.

Como terminou: Álvaro González foi ab-

solvido pela liga francesa por “insuficiência

de provas”. “Depois de examinar o caso, ou-

vir os jogadores e representantes dos clu-

bes, a Comissão concluiu que não há provas

convincentes que permitem estabelecer a

materialidade dos fatos e declarações de

natureza discriminatória por Álvaro Gon-

zález contra Neymar durante o jogo, nem

de Neymar contra Álvaro González” – diz

o comunicado da comissão disciplinar, com

sua conclusão sobre o caso.

caso 72. Wendel

atleta do FC Zenit São Petersburgo

Data: 06/10/2020

Onde: Rede Social

Fato: O atleta, ao ser anunciado como

nova contratação do clube, recebeu co-

mentários racistas por parte de torcedores

do próprio Zenit.

Desdobramentos: O caso teve pouca re-

percussão na mídia.

Como terminou: Não foram encontradas

informações de que a federação russa tenha

se envolvido ou mesmo penalizado o clube

pelo gesto racista dos seus torcedores.

caso 73. Joãozinho

atleta do Football Club Sochi

Data: 12/12/2020

Jogo: FK Sochi x Spartak Moscou

Campeonato: Premier League Russa

Onde: Estádio Olímpico de Fisht (Olímpico de

Sóchi)

Cidade: Sóchi/RÚSSIA

Fato: Atleta admitiu ter recebido ameaças

após a partida da 18ª rodada da Premier

League Russa contra o Spartak.

Desdobramentos: Para a imprensa, o

jogador disse que após o jogo contra o

Spartak recebeu ameaças e que muitos tor-

cedores o chamaram de “macaco’’.

Como terminou: Não há informações de

que o caso teve sequência.